SEXTA, 10 DE MAIO

REFUGIO PARA A VIDA

*“Senhor, tu és o nosso refúgio, sempre, de geração em geração.” (Salmos 90.1)*

Na família temos várias dinâmicas em andamento. É o famoso “jeito como as coisas funcionam por aqui.” Cada família tem o seu. O modo como enfrentamos problemas, fazemos gestão financeira, construímos nossa carreira... e há também a dinâmica espiritual familiar, que refere-se ao nosso mundo interior e Deus. Alguns pais usam Deus para pressionar seus filhos. Fazendo isso, correm o risco de, no futuro, seus filhos afastarem-se deles e de Deus! Moisés anuncia uma dinâmica espiritual saudável: Deus é nosso refúgio, sempre, de geração em geração! Temos aqui dois aspectos: Deus ser o refúgio da família e continuar sendo o refúgio das próximas gerações.

Se desejamos que seja assim é preciso que Deus seja pessoal para nós. E para isso devemos ser mais que um religiosos. Devemos praticar uma fé relacional e não uma fé ritual, em que Deus é uma Pessoa Presente, não um destinatário de nossas preces! Devemos perceber o amor e vontade de Deus, diante da qual devemos nos submeter. A jornada espiritual é sempre pessoal, mas pais comprometidos podem ser excelentes influências para seus filhos. O objetivo não é leva-los à igreja simplesmente. É leva-los à Deus!

Quando a dinâmica espiritual de nossa família é bíblica e cristã (Cristo é suficiente e é o centro), e não apenas religiosa, ela influencia positivamente todas as demais dinâmicas. Enfrentamos problemas, sofrer, perdemos, ganhamos, celebramos... tudo de um jeito diferente, que envolve Deus e Sua presença. A vida sem essa fé pessoal é um risco. Precisamos da orientação de Deus pois, por aqui, caminhos bonitos também levam a destinos tenebrosos, assim como dores ou crises não precisam representar maldição. Viver exige Deus como refúgio, pois somente com Ele, sob Seu amor e cuidado, nossos passos podem ser firmados.

*- ucs -*

SÁBADO, 11 DE MAIO

MUITO MAIS QUE INTELIGENTE!

*“Ensina-nos a contar os nossos dias para que o nosso coração alcance sabedoria.” (Salmos 90.12)*

Ainda estamos no salmo de Moisés. Tendo iniciado com a dinâmica espiritual, mais a frente ele fala sobre postura diante da vida. Porque Deus é refúgio de geração em geração, podemos contar com Ele para que sejamos capazes de aprender com a vida e nos tornar sábios. Os sábios são pessoas especiais e tornam a vida, sua e de outros, especiais. Os sábios temem a Deus, pois isso é o princípio da sabedoria (Pv 1.7). O sábios, aprenderam a admitir, mais do que explicar. Pessoas que jamais admitem e estão sempre explicando seus erros e inadequações, caminham em direção à tolice. Podem até ser inteligentes, mas jamais serão sábias!

Os sábios assumem suas responsabilidades em lugar de buscarem culpados. Eles abdicam do direito de acusar outros e culpa-los por terem causado ou cooperado com suas dores. Ao contrário, decidem perdoar e seguir com suas vidas. Os sábios escolhem o caminho do amor; amor de Deus e amor a Deus; amor do próximo e amor ao próximo. Eles aprendem a amar a si mesmo. Os sábios creem diariamente que Deus está por perto e por isso alimentam, mais e sempre, a esperança. Eles resistem ao desespero e lhe dizem “não”, pela fé. Por causa do amor, da fé e da esperança, vivem plenamente mesmo não tendo tudo.

Os sábios não são sobreviventes. São viventes, tanto em meio à dor quanto em meio ao riso, por causa da Graça de Cristo. Fazem tudo isso por serem e para serem sábios. Dominam o tempo, com a ajuda de Deus, deixando o passado no passado. Percebem sua finitude, mas não temem o futuro. Com Deus, vivem desfrutando cada presente. Na vida, não é bastante ser inteligente, alcançar objetivos ou impressionar pela formação. A vida é maior que uma carreira e mais complexa que qualquer ciência. Para viver é preciso sabedoria. Se queremos ser sábios, comecemos a agir com sabedoria e a aprender, com Deus, sobre a vida.

*- ucs -*

DOMINGO, 12 DE MAIO

GENTE BOA PARA SE TER EM CASA

*“Esteja sobre nós a bondade do nosso Deus Soberano. Consolida, para nós, a obra de nossas mãos; consolida a obra de nossas mãos!” (Salmos 90.17)*

Vamos meditar neste verso hoje e nos próximos dois dias. Hoje e amanhã sobre “bondade” e depois sobre “consolidação”. Há muita sabedoria nele! Quanto à vida que desejamos (inclusive a familiar), é fundamental termos em emente que ela dependerá, em grande parte e primeiramente, de nós mesmos e não dos outros. Se estamos sempre achando que são as outras pessoas (cônjuge, filhos, irmãos, etc.) o fator determinante da soluções de nossos problemas, estamos prestando um desserviço a nós mesmos e à nossa família. Cada um de nós é, para si mesmo, o único mundo sobre o qual tem reais poderes. Portanto, qualquer mudança que desejamos deve começar em nós.

Por isso devemos orar pedindo que “esteja sobre nós a bondade do nosso Deus Soberano”. Ter sobre si a bondade de Deus é muito mais que candidatar-se a receber coisas boas. É candidatar-se a ser uma boa pessoa! A bondade de Deus sobre nós é, sobretudo, a experiência de tornar-se bondoso como Deus é bondoso. Tornar-se promotor do que é bom e do que faz bem, olhar a vida e as pessoas de forma bondosa, em imitação a Deus. A bondade de Deus nos dá algo, certamente, mas, sobretudo, nos torna alguém. Um alguém muito especial e que faz muita diferença onde quer que esteja, especialmente dentro de casa.

Uma família para ser boa não precisa de bens materiais tanto quanto precisa de pessoas de bem. São pessoas bondosas influenciam filhos para o melhor. São pessoas bondosas que contribuem para que mágoas e ressentimentos não perdurem e deformem vidas. Elas não se cansam de fazer o bem e perdoar o mal. Elas não se deixam envenenar pelo mal, mas vencem o mal com o bem (Rm 12.21). Elas produzem sorrisos em casa, leveza em meio a necessidades não supridas. Quando o Supremo Bondoso está sobre nós, somos capazes. Há pessoas assim em sua casa? Seja alguém assim! Pessoas bondosas são as melhores pessoas para se ter em casa.

*- ucs -*

SEGUNDA, 13 DE MAIO

SUA ESTATURA ESPIRITUAL

*“Esteja sobre nós a bondade do nosso Deus Soberano. Consolida, para nós, a obra de nossas mãos; consolida a obra de nossas mãos!” (Salmos 90.17)*

A proposta cristã para a vida é uma proposta de viver em transformação. Uma transformação que se revela em posturas, atitudes e ações cada vez mais saudáveis e promotoras de vida. Neste sentido, uma família cristã é uma família em que temos chances de cura, de interromper processos danosos em nossa história. É um lugar seguro para se crescer e aprender sobre a vida, sobre Deus e sobre, inclusive, o fim. Portanto, que esteja sobre nós a bondade do nosso Deus soberano, para que vivamos de forma cristã e sejamos famílias cristãs.

A bondade de Deus sobre nós ajuda-nos a perceber quando apenas estamos parecendo ser algo, que na verdade não somos. Ela nos amolece, pois em Sua bondade, Deus nos conhece e nos acolhe. Diante de tamanha bondade, mesmo sendo duros como às vezes nos mostramos, precisaremos resistir muito para não amolecer, para não ser moldáveis. Devemos, portanto, orar essa oração e faze-lo com discernimento, ansiando por ser transformados em alguém melhor pela bondade de Deus. A questão é quem esta bondade nos torna e não o que podemos ganhar por causa dela.

A bondade de Deus sobre nós nos fará maridos, esposas, filhos, irmãos, amigos melhores. Devemos resistir ao conformismo tão característico da religiosidade e, ao mesmo tempo, tão antagônico à fé em Cristo. Devemos avaliar nossa estatura espiritual pelo que somos dentro de casa, e não pelo que aparentamos ser fora dela; em especial no convívio e atividades religiosas. Por isso, ore mais por você mesmo. Lute mais por mudanças em sua própria vida e tire o foco de outras pessoas. Que a bondade do nosso Deus soberano esteja sobre sua vida!

*- ucs -*

TERÇA, 14 DE MAIO

CONDOLIDAÇÃO

*“Esteja sobre nós a bondade do nosso Deus Soberano. Consolida, para nós, a obra de nossas mãos; consolida a obra de nossas mãos!” (Salmos 90.17)*

Consolidar é tão importante quanto conquistar. Quando realizamos uma mudança em nossa vida, seja diminuição de peso ou recuperação financeira, alcançar o objetivo não é tudo. É preciso consolidar, estabelecer o novo padrão. Sem isso voltaremos ao mesmo ponto onde estávamos. Sem consolidação a vida torna-se uma montanha russa: conquistas e perdas, entusiasmo e tristeza, expectativa e decepção, idas e vindas. E isso destrói nossas fibras interiores. Torna-nos refratários: pessoas que já não acreditam em si mesmas, na vida e, algumas vezes, nem mesmo em Deus. Moisés é muito sábio ao pedir a Deus consolidação! A verdadeira conquista só existe se há consolidação.

Precisamos da ajuda de Deus nas consolidações em nossa vida. Temos porões desconhecidos que reclamam e influenciam a vida na superfície de nossa existência. E por isso nos tornamos, nós mesmos, destruidores de nossos próprias obras. Queremos uma família saudável, sonhamos com um casamento feliz, esperamos que nossos filhos tornem-se pessoas felizes e saudáveis, mas podemos estar agindo em sentido contrário! Precisamos de Deus! Precisamos muito de Deus! Precisamos que Ele consolide para nós a obra de nossas mãos. Ele fará isso para nós na medida que fizer isso em nós.

Ore para que Deus consolide em você o que você tem desejado ser. Arrependa-se dos hábitos que têm destruído seus próprios esforços. Peça a Deus que lhe ajude a perceber atitudes de auto sabotagem. Volte-se para o Deus Consolidador. Em especial, ambicione conquistas e consolidação para sua vida familiar. Não viva apenas para conquistas materiais ou intelectuais. Esteja certo de que é mais compensador uma família saudável e feliz do que uma casa maravilhosa, com muitos diplomas na parede, mas que cobraram o preço de uma família em pedaços. Sem tempo e dedicação, sua família não será tudo que você espera e nada do que você precisa. Trabalhe, lute e busque em Deus a consolidação.

*- ucs -*

QUARTA, 15 DE MAIO

ESTEJA PRECAVIDO!

“Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem.” (Romanos 12.21)

Precisamos colocar este princípio cristão para a vida em funcionamento dentro de nossas casas. O mal na vida tem nos vícios e nos comportamentos destrutivos seus filhos mais fieis. Os vícios são necessidades ilegítimas que se estabelecem e nos subjugam. Quando falamos em vício sempre pensamos em coisas ilícitas, mas nem todos os vícios estão relacionados a coisas ilícitas. Porém, todos os vícios têm o potencial de nos consumir e nos impedir de administrar corretamente nossos recursos. Os comportamentos destrutivos são maneiras de agir ou reagir, estilos de linguagem ou posturas que causam danos, seja a nós, seja a outros, seja a nossos bens. Precisamos estar atentos.

Paulo nos aconselha a não se deixar vencer pelo mal. Devemos nos avaliar, crescer em consciência sobre nós mesmos, o que nos possibilitará identificar vícios e comportamentos destrutivos. Contra o mal, a precaução é uma excelente ação. Como nossas unhas que precisam ser costadas e lixadas periodicamente, nosso mundo interior precisa ser cuidado. O mal é sutil e não precisamos de convite. Ele é como uma erva daninha que brota, à mínima condição favorável. O bem é diferente. Ele será uma escolha e precisarmos trabalhar por ele. Devemos nos dedicar ao bem e é assim que vencemos o mal. É escolhendo responder às circunstâncias segundo os critérios do bem que o mal perde lugar em nós e ao nosso redor.

Vencer o mal com o bem exige dizermos “não” a nós mesmos. Tudo isso é muito importante para a vida familiar. Não se endureça diante dos conflitos em sua família. Não tenha atitudes punitivas em relação a seu cônjuge ou filhos. Não aceite os conselhos do ressentimento. Ao contrário, seja amoroso. Aja com paciência e em seus momentos de firmeza, que sejam acompanhados de amor sincero. Fale, converse, ouça, busque o acordo, conceda e peça perdão. O mal sempre nos convidará ao endurecimento, mas devemos resistir. Esteja atento pois, algumas vezes o mal a ser vencido virá de dentro de você mesmo. Quanto ao bem, sua fonte é sempre o Alto. Busque a Deus e vença.

*- ucs -*

QUINTA, 16 DE MAIO

OS FARDOS DE CADA UM

*“Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo.” (Gálatas 6.2)*

Viver em família exige essa disposição – levar os fardos pesados uns dos outros. Mas, o que seria isso? A vida familiar deve ser nosso lugar de maior aprendizado. Quanto mais saudável forem nossas relações familiares, melhor para nós. E seguir as orientações de Jesus, sem dúvida, nos ajudará quanto à saúde familiar. Afinal, Ele veio nos trazer vida plena! Levar os fardos pesados uns dos outros é nos tornar apoio, uns para os outros, nas questões que superam nossa capacidade, das quais não damos conta.

Jesus não está dizendo devemos assumir as responsabilidades que estão sendo negligenciadas pelo outro. Isso ensinaria um comportamento de exploração e alimentaria a irresponsabilidade no outro. Em nossa relação familiar devemos ensinar e aprender virtudes e não vícios. Jesus está falando sobre nos tornar apoio para que o peso que está sobre o outro (seus problemas, suas dores, suas necessidades), sendo solidários, para que o outro seja mais capaz para a vida. O fardo é do outro, e continuará sendo e é necessário que seja assumido responsavelmente. Alguns pais assumem as cargas dos filhos. Um erro. Alguns cônjuges assumem as cargas do outro. Também um erro!

Levar as cargas uns dos outros é tornar o outro participante, como beneficiário, de nossa força. Deve ser algo que emancipe o outro. Alguns ajudam e depois escravizam, tornando o outro um devedor de seu apoio. Alguns fazem chantagens usando o apoio que deram. Isto também está errado! Devemos construir relacionamentos que nos tornem apoiadores, uns dos outros, sem exceção. Nossa família deve ser, pela Graça de Cristo, um lugar de cura, libertação e bênção. Em Cristo, não precisamos perpetuar o que não serve. Podemos quebrar ciclos viciosos. Basta se dispor a obedecer, cumprindo a lei de Cristo.

*- ucs -*